

O USO DO LICENCIAMENTO NO AMBIENTE DE NEGÓCIOS – UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

MARIA LUIZA CARVALHO DE AGUILLAR PINHO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)

mlcap@live.com

CELSO ROBERTO DE AGUILLAR PINHO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)

celsorapinho@gmail.com

ANGELA MARIA CAVALCANTI DA ROCHA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO (PUC-RIO)

amc.darocha@gmail.com

O USO DO LICENCIAMENTO NO AMBIENTE DE NEGÓCIOS – UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

INTRODUÇÃO

O licenciamento como estratégia tem sido utilizado para diversos fins e tem estado presente no ambiente de negócios há muito tempo, seja como uma fonte de lucros extra para as empresas e suas marcas ou como uma maneira de levar tecnologias e invenções à várias partes do mundo. Segundo a Associação Internacional de Licenciamento na Indústria de *Merchandising* (LIMA, 2017), estima-se que somente o segmento de licenciamento de mercadorias e serviços tenha atingido a marca de 262,9 bilhões de dólares em receitas no ano de 2016.

O termo licenciamento refere-se à ação de licenciar. Licenciar é o ato de dar licença; conferir grau de licenciado; permitir; tomar licença. O licenciado é o que tem licença; está autorizado por licença (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2010). Uma licença é uma permissão ou autorização para fazer ou deixar de fazer uma coisa; um documento que dá validade e comprova essa autorização (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2010, p.785).

Existem basicamente dois tipos de licenciamento: o licenciamento de tecnologia ou transferência de know-how e o licenciamento de marca ou *copyright* (Griffith, Cavusgil, & Elgar, 2008; Sherman, 2004). No contexto dos negócios internacionais, o licenciamento é usualmente associado a um modo de entrada, de baixo risco, de baixo custo e de menor envolvimento (Aulakh, Cavusgil, & Sarkar, 1998) dentre as diversas alternativas disponíveis.

PROBLEMA DE PESQUISA

Apesar da importância do licenciamento para alguns setores de negócios, como, por exemplo, a indústria criativa, de tecnologia, farmacêutica, dentre outras, e do tamanho estimado do mercado global de licenciamento de produtos e serviços, os estudos acadêmicos sobre o tema ainda são escassos. (Buckley & Casson, 2009), bem como sobre o uso do licenciamento como uma estratégia internacional (Brouthers & McNicol, 2009).

Para avaliar essa limitação acadêmica, decidiu-se realizar um estudo bibliométrico, visando “verificar como a disciplina tem evoluído, descrevendo o que aparece, como se fosse, um olhar pelo espelho” (Ramos-Rodríguez & Ruíz-Navarro, 2004, p.981).

O objetivo principal deste artigo é estabelecer qual é o corpo teórico que mais influenciou as pesquisas sobre o uso do licenciamento nos negócios. Um objetivo secundário é a construção de um mapa teórico contendo os autores mais citados e as linhas teóricas que têm influenciado estes estudos. Para a realização desta análise, foi feita uma pesquisa nas bases de dados Web of Science e Scopus, que resultou em um conjunto de 574 documentos no período compreendido entre 1986 e 2017.

O artigo está organizado com a seguinte sequência. A próxima seção apresenta um breve olhar sobre a fundamentação teórica e o uso da bibliometria nas pesquisas acadêmicas. Em seguida será apresentada a metodologia adotada para realização deste trabalho, a análise dos resultados da adoção dos métodos para em seguida serem apresentadas as principais conclusões e limitações do presente trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A utilização da bibliometria na academia não é nova (Broadus, 1987). De acordo com Hood e Wilson (2001), embora o termo bibliometria já tivesse sido usado em um estudo pelo francês Paul Otlet em 1934, intitulado “Le livre et la Mesure. Bibliometrie.”, foi Pritchard (Groos &

Pritchard, 1969) quem deu a ele o significado que tem atualmente, que é “a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos à livros e outros meios de comunicação” (Hood & Wilson, 2001, p.293), sendo esta definição também adotada pela OECD (OECD, 2016).

A bibliometria permite, a partir da busca em documentos científicos sobre determinado tema, a classificação e tratamento de informações, tais como nome dos autores, instituições a que estão filiados, periódicos que os publicam, número de artigos no tempo e referências bibliográficas. A análise destes dados históricos ajuda a entender como determinado tema evoluiu no tempo (White & McCain, 1998) e é uma ferramenta útil para a pesquisa científica (Tahai & Meyer, 1999).

Paula et al (2016) ressaltam que a utilização da bibliometria pode apresentar limitações e problemas nas fases do processo de coleta, tratamento e análise dos resultados, mas que tais “dificuldades podem ser contornadas por meio de uma análise qualitativa, possibilitando achados relevantes” (Paula, Caldas, & Silva, 2016, p.123)

No presente trabalho foram utilizadas as técnicas de análise de citações e de cocitações. Citação é a referência feita por um pesquisador a outro trabalho anterior no qual tenha se baseado para conduzir sua própria pesquisa. O levantamento das citações, e a compreensão de suas tendências no contexto de determinado tema, é chave para se avaliar o impacto e a influência de determinado autor (Tahai & Meyer, 1999). Cocitação é a frequência com que dois documentos são citados juntos em um determinado conjunto de documentos e a inter-relação entre os grupamentos de autores cocitados são uma forma de estudar a estrutura de determinado tema da ciência (Small, 1973).

Diversos são os trabalhos que se utilizaram de uma pesquisa bibliométrica com o objetivo de estudar a estrutura do conhecimento sobre determinado tema. Paula et al. (2016) utilizaram a análise de citações e cocitações a fim de avaliar o impacto das alianças para inovação no desempenho das empresas. Analogamente, Di Guardo & Harrigan (2012) o fizeram com o intuito de organizar a combinação dos temas alianças e inovação na literatura e determinar sua estrutura intelectual e aprofundar o entendimento de tendências nas pesquisas realizadas (Di Guardo & Harrigan, 2012). Nerur et al. (2008) complementaram o trabalho de Ramos-Rodriguez e Ruiz-Navarro (2004), que investigaram, através das análises de citações e cocitações, quais os trabalhos de maior relevância na pesquisa do tema gerenciamento estratégico e a evolução de sua estrutura intelectual ao longo dos anos.

METODOLOGIA

A utilização de bibliometria como instrumento de apoio à pesquisa tipicamente requer a execução de um método em pelo menos 3 etapas: coleta de dados, tratamento e análise dos dados e avaliação dos resultados.

Coleta dos Dados

Para fins da análise proposta, foram utilizadas as bases de dados Web of Science e Scopus, que possuem metadados para cada documento pesquisado e a coleta de um conjunto de dados de vários documentos juntos, o que facilita as fases de coleta e análise dos dados.

Foi realizada uma busca por “*Articles*” e “*Reviews*” em ambas as bases de dados utilizando-se as palavras-chave licenciamento e negócios (“licensing” AND “business”) cobrindo um horizonte de 21 anos, entre 1986 e o final do mês de maio de 2017, contabilizando um total de 703 registros, dos quais 281 da base Web of Science e 422 da base Scopus. O ano de início da pesquisa foi definido em função do artigo seminal de Teece (1986).

A opção pelo uso de artigos e “*reviews*” publicados em periódicos confere à pesquisa uma espécie de certificação, uma vez que para serem publicados, estes são objeto de revisão e aprovação por outros pesquisadores (OECD, 2016; Paula et al., 2016; Peiris, Akoorie, & Sinha, 2013; Ramos-Rodríguez & Ruíz-Navarro, 2004).

Para cada documento foram coletadas as seguintes informações: título, autores, título da fonte, ano de publicação, palavras-chave, resumos e as referências bibliográficas utilizadas. O conjunto de dados coletado foi exportado em formato texto sem formatação.

Tratamento e Análise dos Dados

Os arquivos de texto foram, então, unificados de maneira a constituírem uma base de dados única. Quando da unificação dos arquivos, as informações coletadas passaram por uma depuração, visando eliminar os documentos em duplicidade (128 registros), bem como aqueles que não apresentavam identificação de autoria (14 registros). Desta forma, restou para análise um banco de dados contendo 574 registros sobre o tema pesquisado no período estabelecido.

Para atendimento ao primeiro objetivo do presente trabalho de entendimento do conteúdo das pesquisas sobre o tema, foram utilizados os métodos de citações e cocitações.

A análise de citações e cocitações foi realizada com o apoio do software bibliométrico BibExcel, que, a partir do tratamento e consolidação dos dados contidos no arquivo de texto consolidado, gera tabelas contendo as citações e cocitações.

A análise de citações é feita com a identificação dos autores mais citados, e seus respectivos documentos, nas referências bibliográficas de todos os documentos de um banco de dados. Assim, o software procede a uma contagem do número de vezes que cada um destes documentos aparece e gera uma tabela, que apresenta os resultados, ordenados do mais citado para o menos citado. A análise desta tabela permite revelar quais os artigos mais influentes na geração de pesquisas sobre o tema, sendo esta importância medida pela frequência com que ele foi citado. A frequência de citação de um documento provavelmente demonstra sua maior influência na disciplina do que aqueles menos citados (Culnan, 1987; Tahai & Meyer, 1999)

Segundo Paula et al (2016), a análise da frequência com que os documentos mais citados no período total aparecem ao longo do tempo ajuda a compreender as variações de influência dos documentos no tempo. Para isso, sugerem a divisão do período total em intervalos menores, bem como a apuração da frequência da citação dos documentos nestes intervalos. Assim, para realização desta análise, o intervalo de pesquisa entre 1986 e 2017 foi subdividido em 3 intervalos, a saber: 1986-1996, 1997-2006 e 2007-2017.

Para a fase de análise de citações e cocitações foram selecionados 46 documentos, os quais foram citados pelo menos 9 vezes pelos 574 artigos e *reviews*. Caso se optasse por documentos citados pelo menos 8 vezes, este total subiria para 59 documentos.

A geração da tabela de cocitações é feita a partir da contagem pelo software do número de vezes que os 46 documentos são citados em pares. Dois documentos serem citados juntos por um mesmo autor significa que há algum tipo de relação entre eles. Assim, caso dois documentos sejam citados muitas vezes juntos, este é um indicativo de que há uma maior similaridade entre os temas, que outros dois que sejam pouco citados juntos (McCain, 1990).

Como resultado da contagem das relações de cocitação entre os documentos, o software BibExcel gerou uma matriz quadrada simétrica 46x46, atendendo ao *goodness-of fit* defendido por Ramos-Rodrigues e Ruiz-Navarro (2004). Esta matriz foi, então, transformada em uma matriz de coeficientes de correlação Pearson, conforme sugerido por Paula et al. (2016).

A partir da matriz de correlações de Pearson, com o apoio do software estatístico SPSS-22, utilizou-se a técnica Escala Multidimensional (MDS), o que, segundo Hair et al. (2006)

permite identificar as dimensões através da avaliação dos objetos no espaço dimensional. Ainda segundo Hair et al. (2006), o coeficiente de *stress* resultante do MDS é uma boa medida para avaliação da qualidade do modelo dimensional ao que se quer representar, sendo considerado um bom indicador do *goodness-of-fit* do modelo dimensional aquele cujo coeficiente máximo é de 0,15.

A distribuição dos documentos mais cocitados no plano bidimensional foi feita utilizando-se o software Excel, o que permitiu uma melhor apresentação gráfica, sendo possível inclusive mostrar o tamanho da influência do documento com base em um gráfico de bolhas.

Para fins de análise da similaridade entre os documentos, procedeu-se também uma análise de clusters hierárquicos com o apoio do software SPSS-22, onde a quantidade de clusters se deu com base no percentual de representação que determinado número de clusters tem na explicação de toda a amostra (Hair, Tatham, Anderson, & Black, 2006).

As análises quantitativas foram complementadas por análise qualitativa utilizando uma “abordagem interpretativa sintetizadora” (Noblit, & Hair, 1988), onde os documentos mais citados foram compilados em uma tabela síntese contendo os seguintes tópicos: ano, fonte, resumo, área de negócios sobre a qual trata o documento, proposta da pesquisa, teoria-base utilizada, hipótese de pesquisa (caso haja), tipo indústria e países envolvidos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A amostra final contém um total de 574 documentos, cuja distribuição ao longo do tempo mostra uma tendência de crescimento na produção intelectual que aborda os temas de licenciamento e negócios, conforme apresentado na Figura 1. O ano de 2015 foi o de maior produção com um total de 53 documentos.

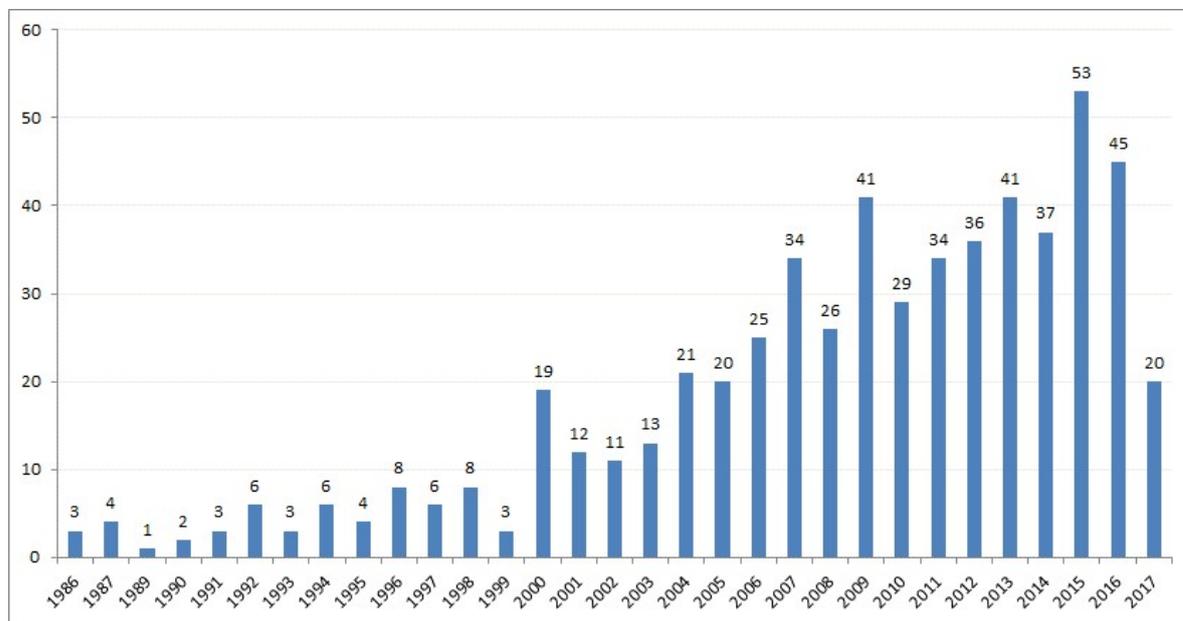


Figura 1 – Artigos Publicados por Ano – 1986-2017

O periódico que mais publicou documentos sobre o tema foi o *Journal of Technology Transfer* com 28 publicações, correspondendo a 4,87% do total. A Tabela 1 apresenta os 20 periódicos que mais publicaram sobre o tema no período considerado. Juntos eles publicaram 181 documentos, representando 31,53% do total de 574 documentos selecionados. Este número mostra que não existe uma concentração da publicação sobre o tema.

Análise de Citações

O número de citações existentes na amostra de 574 documentos no período estudado foi de 21.414, o que representa uma média de 37,3 citações por documento. Após o tratamento dos dados para geração da tabela de contagem de citações por documento e autor, este número foi reduzido para 18.728 documentos diferentes.

Tabela 1 – 20 Periódicos que mais publicaram sobre o tema

PERIÓDICO	NÚMERO DE DOCUMENTOS
Journal of Technology Transfer	28
Journal of Business Ethics	22
Journal of International Business Studies	12
Research Policy	11
Business History	10
Technovation	10
Publishing Research Quarterly	9
Journal of Business Venturing	9
International Journal of Technology Management	7
Journal of World Business	7
Business Information Review	7
Harvard Business Review	7
International Journal of Intellectual Property Management	6
California Management Review	6
Medical Textiles	5
International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management	5
Journal of Commercial Biotechnology	5
Business Research Quartely	5
Business Horizons	5
Journal of Business Reasearch	5
TOTAL	181

A Tabela 2 apresenta a lista dos 46 documentos mais citados publicados no período de 1986 a 2017, bem como a evolução no número de citações ao longo dos 3 subperíodos considerados para análise transversal. Deste total, 14 (30,0%) foram publicados antes do ano de 1986 definido para a presente pesquisa.

Dentre os 46 documentos mais citados 13 são livros, perfazendo 28,2% do total: Buckley, & Casson, M. (1976), Chesbrough, (2003), Chesbrough (2006), Davis, & Harrison (2001), Nelson, & Winter (1982), North (1990), Penrose (1959), Porter (1980), Porter (1985), Rivette, & Kline (2000), Williamson (1975), Williamson (1985) e Yin (2003).

Estão presentes entre os mais influentes dois documentos que tratam de métodos de pesquisa, mais precisamente do Método de Estudo de Casos – Eisenhardt (1989) e Yin (2003), o que denota o uso frequente deste método nas pesquisas sobre o tema.

O artigo mais citado no período total, Teece (1986), trata do retorno econômico decorrente da inovação e a utilização de ativos complementares, sendo considerado seminal para análises sobre como maximizar os retornos oriundos de inovação (Arora, Fosfuri, & Gambardella, 2001; Gans, & Stern, 2003). O segundo mais citado é Arora, Fosfuri, & Gambardella (2001) que aborda a conjugação de inovação com a estratégia corporativa das empresas, propondo definições para o que os autores denominam de “*markets for technology*”. O terceiro mais

citado na lista é Chesbrough (2003), um livro que trata do processo de inovação nas empresas e seu gerenciamento, de forma a fazer o uso adequado da inovação para sustentar o crescimento das empresas e crítico para o desenvolvimento de novos negócios.

Nota-se, por esta breve análise, o forte papel que o tema inovação possui para o estudo do licenciamento em negócios. A inovação possui um caráter fortemente relacionado à necessidade das empresas em desenvolverem também uma capacidade de aprendizado. Não é à toa que o tema aprendizado também está presente com o artigo de Cohen e Levinthal (1990), que tratam da capacidade absorptiva, que está relacionada ao aprendizado e a inovação.

Tabela 2 – Frequência de Citações por Documento

Documentos Citados	1986-2017		1986-1996		1997-2006		2007-2017	
	$\eta = 574$		$\eta = 40$		$\eta = 138$		$\eta = 396$	
Teece, D. J. (1986).	37	6,45%	1	2,5%	9	6,5%	27	6,82%
Arora, A., Fosfuri, A., & Gambardella, A. (2001).	31	5,40%	0	0,0%	2	1,4%	29	7,32%
Chesbrough, H. (2003)	27	4,70%	0	0,0%	0	0,0%	27	6,82%
Cohen, W. M., & Levinthal, D. A. (1990).	26	4,53%	0	0,0%	2	1,4%	24	6,06%
Eisenhardt, K. M. (1989).	23	4,01%	2	5,0%	3	2,2%	18	4,55%
Nelson, R., & Winter, S. (1982).	20	3,48%	1	2,5%	5	3,6%	14	3,54%
Teece, D. J., Pisano, G., & Shuen, A. (1997).	20	3,48%	0	0,0%	7	5,1%	13	3,28%
Barney, J. (1991)	19	3,31%	0	0,0%	4	2,9%	15	3,79%
Grindley, P. C., & Teece, D. J. (1997)	19	3,31%	0	0,0%	1	0,7%	18	4,55%
Anand, B. N., & Khanna, T. (2000).	17	2,96%	0	0,0%	3	2,2%	14	3,54%
Arrow, K. (1962)	17	2,96%	0	0,0%	5	3,6%	12	3,03%
Jensen, R., Thursby, M. (2001)	17	2,96%	0	0,0%	4	2,9%	13	3,28%
Siegel, D. S., Waldman, D., & Link, A. (2003)	17	2,96%	0	0,0%	5	3,6%	12	3,03%
Gambardella, A., Giuri, P. & Luzzi, A. (2007)	15	2,61%	0	0,0%	0	0,0%	15	3,79%
Hall, B. H., & Ziedonis, R. H. (2001).	15	2,61%	0	0,0%	1	0,7%	14	3,54%
Thursby, J. G., & Thursby, M. C. (2002).	15	2,61%	0	0,0%	5	3,6%	10	2,53%
Fosfuri, A. (2006).	14	2,44%	0	0,0%	0	0,0%	14	3,54%
Porter, M. E. (1980)	14	2,44%	1	2,5%	5	3,6%	8	2,02%
Rivette, K. G., & Kline, D. (2000)	14	2,44%	0	0,0%	3	2,2%	11	2,78%
Thursby, J. G., Jensen, R., & Thursby, M. C. (2001)	14	2,44%	0	0,0%	2	1,4%	12	3,03%
Williamson, O. E. (1975).	14	2,44%	1	2,5%	5	3,6%	8	2,02%
Williamson, O. E. (1985).	14	2,44%	0	0,0%	0	0,0%	14	3,54%
Arora, A., & Fosfuri, A. (2003)	13	2,26%	0	0,0%	0	0,0%	13	3,28%
Buckley, P., & Casson, M. (1976)	13	2,26%	1	2,5%	4	2,9%	8	2,02%
Cohen, W. M., Nelson, R. R. & Walsh, J. P. (2000).	13	2,26%	0	0,0%	0	0,0%	13	3,28%
Caves, R. E., Crookell, H., & Killing, J. P. (1983)	12	2,09%	1	2,5%	1	0,7%	10	2,53%
Gallini, N. T. (1984).	12	2,09%	0	0,0%	1	0,7%	11	2,78%
Johanson, J. & Vahlne, J.E. (1977)	12	2,09%	0	0,0%	4	2,9%	8	2,02%
Kogut, B., & Singh, H. (1988).	12	2,09%	0	0,0%	3	2,2%	9	2,27%
Levin, R.C. et al (1987)	12	2,09%	1	2,5%	5	3,6%	6	1,52%
North, D. C. (1990).	12	2,09%	1	2,5%	1	0,7%	10	2,53%
Arora, A., & Ceccagnoli, M. (2006).	11	1,92%	0	0,0%	0	0,0%	11	2,78%
Gans, J. S., & Stern, S. (2003)	11	1,92%	0	0,0%	0	0,0%	11	2,78%
March, J. G. (1991)	11	1,92%	0	0,0%	2	1,4%	9	2,27%
Penrose, E. T. (1959).	11	1,92%	0	0,0%	4	2,9%	7	1,77%
Porter, M. E. (1985)	11	1,92%	1	2,5%	6	4,3%	4	1,01%
Teece D. J. (1977)	11	1,92%	1	2,5%	4	2,9%	6	1,52%
Chesbrough, H. (2006)	10	1,74%	0	0,0%	0	0,0%	10	2,53%
Davis, J. L., & Harrison, S. S. (2001).	10	1,74%	0	0,0%	1	0,7%	9	2,27%
Anderson, E., & Gatignon, H. (1986)	9	1,57%	0	0,0%	4	2,9%	5	1,26%
Arora, A., & Gambardella, A. (2010)	9	1,57%	0	0,0%	0	0,0%	9	2,27%
DiMaggio, P., & Powell, W. W. (1983).	9	1,57%	1	2,5%	2	1,4%	6	1,52%
Jensen, R. A., Thursby, J. G. & Thursby, M. C. (2003)	9	1,57%	0	0,0%	2	1,4%	7	1,77%
Kline, D. (2003)	9	1,57%	0	0,0%	1	0,7%	8	2,02%
Suchman, M. C. (1995).	9	1,57%	0	0,0%	0	0,0%	9	2,27%
Yin, R. K. (2003).	9	1,57%	0	0,0%	0	0,0%	9	2,27%

Dentre os 10 documentos mais citados, somente Eisenhardt (1989) não trata do tema inovação como parte central da pesquisa apresentada e, sim, “descreve o processo de teoria indutiva utilizando estudos de casos” (Eisenhardt, 1989, p.535)

Análise de Cocitações

A partir dos resultados obtidos com o apoio do SPSS-22, utilizando-se a técnica MDS e a matriz de correlação de Pearson, foi possível elaborar um mapa em duas dimensões. Durante a utilização da técnica MDS, o stress obtido foi 0,032, estando abaixo do limite estabelecido de 0,15. A Figura 2 apresenta o mapa teórico sobre o tema licenciamento e negócios no qual foram dispostas as coordenadas dos 46 documentos mais citados para o período total.

A análise de *clusters* hierárquicos indicou o agrupamento dos documentos por similaridade em 3 fatores, que explicam adequadamente, 85,46 % dos casos analisados.

O Grupo I agrupa os documentos que tratam de Inovação nas Organizações, Competências e Habilidades e Aprendizado. O Grupo II agrupa como temas principais Estratégia, Desempenho, Visão Econômica da Firma e Patentes. O Grupo III agrupa os temas Ambiente Institucional e Inovação relacionada a Teoria Comportamental. Na Tabela 3 abaixo pode-se identificar os autores e seus respectivos grupos.

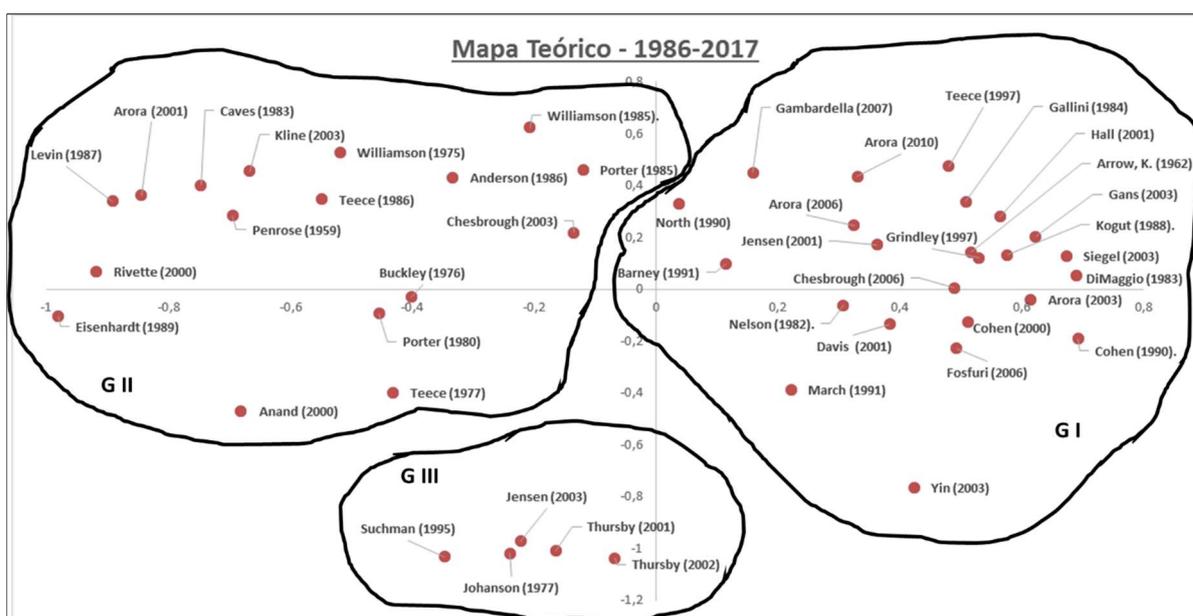


Figura 2 – Mapa Teórico – 1986-2017

Tabela 3 – Autores classificados segundo os Grupos.

Grupo 1 Inovação nas Organizações, Competências e Habilidades e Aprendizado	Grupo 2 Estratégia, Desempenho, Visão Econômica da Firma e Patentes	Grupo 3 Ambiente Institucional e Inovação relacionada a Teoria Comportamental
(Ashish Arora & Ceccagnoli, 2006)	(Anand & Khanna, 2000)	(Jensen, Thursby, & Thursby, 2003)
(Arora, Ashish; Fosfuri, 2003)	(Anderson & Gatignon, 1986)	(Johanson & Vahlne, 1977)
	(Arora, Fosfuri, &	

(Arora & Gambardella, 2010)	Gambardella, 2001)	(Suchman, 1995)
(Arrow, 1962)	(Buckley & Casson, 1976)	(Thursby & Thursby, 2002)
(Barney, 1991)	(Caves, Crookell, & Killing, 1983)	(Thursby, Jensen, & Thursby, 2001)
(Chesbrough, 2006)	(Chesbrough, 2003)	
(Cohen & Levinthal, 1990)	(Eisenhardt, 1989)	
(Cohen, Nelson, & Walsh, 2000)	(Kline, 2003)	
(Davis & Harrison, 2001)	(Levin et al., 1987)	
(Dimaggio & Powell, 1983)	(Penrose, 1959)	
(Fosfuri, 2006)	(Porter, 1980)	
(Gallini, 1984)	(Porter, 1985)	
(Gambardella, Giuri, & Luzzi, 2007)	(Rivette, K. G., & Kline, 2000)	
(Gans & Stern, 2003)	(Teece, 1977)	
(Grindley & Teece, 1997)	(Teece, 1986)	
(Hall & Ziedonis, 2001)	(Williamson, 1975)	
(Jensen & Thursby, 2001)	(Williamson, 1985)	
(Kogut & Nath, 1988)		
(March, 1991)		
(Nelson & Winter, 1982)		
(North, 1990)		
(Siegel, Waldman, & Link, 2003)		
(Teece, Pisano, & Shuen, 1997)		
(Yin, 2003)		

A Figura 3 apresenta o mesmo mapa anterior acrescentando a ele o tamanho da bolha gerada a partir o número de cocitações de cada autor. A observação dos resultados mostra que os autores mais cocitados encontram-se posicionados no Grupo I e que, portanto, este foi o Grupo de temas mais abordados nas pesquisas sobre licenciamento e negócios no período estudado.

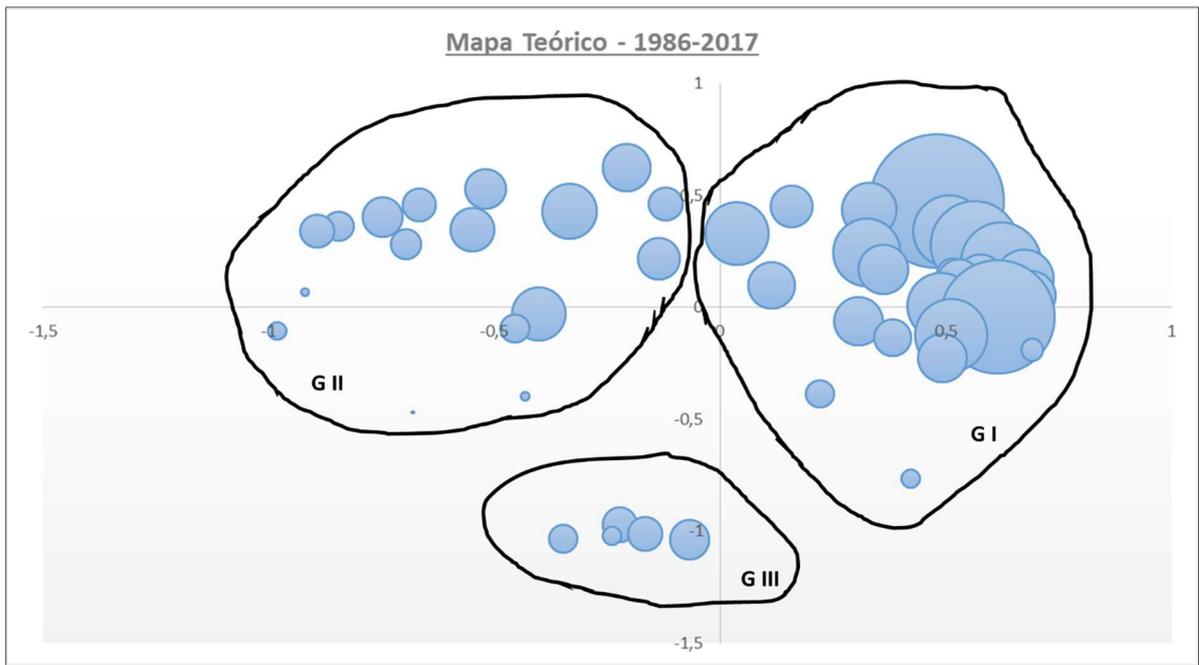


Figura 3 – Mapa Teórico com Cocitações – 1986-2017

CONCLUSÕES

Este trabalho teve por objetivo compreender qual o corpo teórico que influenciou o licenciamento nos negócios. Utilizando-se de uma análise bibliométrica e qualitativa de um conjunto de registros de documentos obtidos nos bancos de dados Web of Science e Scopus foi possível identificar os autores mais citados pelos mencionados documentos, bem como a construção de mapa teórico que embasou as pesquisas contidas nestes documentos.

O levantamento feito compreendeu o período entre janeiro de 1986 e junho de 2017 e resultou em um conjunto de apenas 574 documentos (artigos e *reviews*), que foram analisados sob o ponto de vista das referências bibliográficas que serviram de arcabouço teórico para as pesquisas realizadas.

Como resultado da análise de citações, dos 46 documentos mais citados, 13 são livros, correspondendo a 28,2% deste total e, de certa forma, mostrando que uma parte importante do arcabouço do tema está apoiada neste tipo de documento. Dentre todos os tipos de documentos, o artigo seminal de Teece (1986) sobre retorno econômico da inovação foi o mais citado em todo o período.

Por sua vez, a análise de cocitações permitiu estruturar um mapa teórico dos temas que serviram de base para a elaboração das pesquisas, resultando em 3 grupos de documentos sobre os seguintes assuntos, predominantemente:

- Grupo I – Inovação nas Organizações, Competências e Habilidades e Aprendizado;
- Grupo II –Estratégia, Desempenho, Visão Econômica da Firma, Tecnologia e Patentes; e
- Grupo III – Ambiente Institucional e Inovação relacionada à Teoria Comportamental.

Uma análise transversal sobre os temas dos 3 grupos permite concluir que as pesquisas que abordam o assunto licenciamento e negócios são permeadas pela problemática de inovação e/ou transferência de tecnologia. Logo, pode-se deduzir que a base dos estudos sobre o uso do licenciamento como modo de fazer negócios tem sido estudado, majoritariamente, sob a ótica de seu uso associado à inovação e à tecnologia. Além disto, outra conclusão que se pode tirar da análise das cocitações é de que o grupamento com maior interação e força entre si é o que trata de Inovação nas Organizações, Competências e Habilidades e Aprendizado.

O uso da bibliometria como ferramenta de apoio para análise de determinado tema auxilia na identificação das diversas teorias utilizadas para alicerçar as questões que o envolvem. No entanto, seu uso deve merecer algumas reflexões, uma vez que, como todo método, possui limitações e compreendê-las ajuda a avaliar a extensão de seu uso.

A análise de citações tem por premissa que somente os artigos mais citados são importantes para a análise do tema, quando, em verdade, pode haver outros artigos que ajudem no entendimento pretendido pelo pesquisador e que sejam menos citados. Além disto, somente o fato de alguns documentos serem os mais citados, não confere a estes a qualidade de serem os mais atuais e mais importantes. Apesar destas limitações, segundo Peiris, Acunha e Sinha (2012), este é um método que “permite reconhecer quais documentos têm um impacto significativo no tema estudado” (2012, p.281).

Outro aspecto a se considerar é que nem as todas descobertas científicas ou mesmo resultados de pesquisa estão disponíveis em uma lista pré-definida de periódicos onde possam ser lidas e acessadas. Desta forma a análise e interpretação bibliométrica evolui ao longo do tempo (OECD, 2016). É fundamental que outros autores e pesquisadores possam complementar o estudo realizado de forma a expandir as análises atuais e confrontar determinadas premissas que ainda não estão completamente esclarecidas para os autores. Uma evolução da pesquisa é a utilização dos clusters através das palavras chave dos autores mapeados visando um melhor estabelecimento da dimensão a que o grupo reflete.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. (2010). *Dicionário da Língua Portuguesa*. (A. N. Youssef, Ed.) (2a.). Jaguaré: Companhia Editora Nacional.
- Anand, B. N., & Khanna, T. (2000). The structure of licensing contracts. *Journal of Industrial Economics*, 48(1), 103–135. <https://doi.org/10.1111/1467-6451.00114>
- Anderson, E., & Gatignon, H. (1986). Modes of Foreign Entry: A Transaction Cost Analysis and Propositions. *Journal of International Business Studies*. <https://doi.org/10.1057/palgrave.jibs.8490432>
- Arora, Ashish; Fosfuri, A. (2003). Licensing the market for technology. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 52(2), 277–295. [https://doi.org/10.1016/S0167-2681\(03\)00002-7](https://doi.org/10.1016/S0167-2681(03)00002-7)
- Arora, A., & Ceccagnoli, M. (2006). Patent Protection, Complementary Assets, and Firms' Incentives for Technology Licensing. *Management Science*, 52(2), 293–308. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/20110505>
- Arora, A., Fosfuri, A., & Gambardella, A. (2001). Markets for Technology and their Implications for Corporate Strategy. *INDUSTRIAL AND CORPORATE CHANGE*, 10(2), 419–452.
- Arora, A., & Gambardella, A. (2010). Ideas for rent: An overview of markets for technology. *Industrial and Corporate Change*, 19(3), 775–803. <https://doi.org/10.1093/icc/dtq022>
- Arrow, K. J. (1962). Economic welfare and the allocation of resources for invention. In *The rate and direction of inventive activity: Economic and social factors*. *National Bureau of Economic Research*, 609–626. https://doi.org/10.1007/978-1-349-15486-9_13
- Aulakh, P. S., Cavusgil, S. T., & Sarkar, M. B. (1998). Compensation in international licensing agreements. *JOURNAL OF INTERNATIONAL BUSINESS STUDIES*, 29(2), 409–419. <https://doi.org/10.1057/palgrave.jibs.8490043>
- Barney, J. B. (1991). Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. *Journal of Management*, 17(1), 99–120. <https://doi.org/10.1177/014920639101700108>
- Broadus, R. N. (1987). Toward a definition of “bibliometrics.” *Scientometrics*, 12(5–6), 373–379. <https://doi.org/10.1007/BF02016680>
- Brouthers, L. E., & McNicol, J. P. (2009). International Franchising and Licensing. In M. Kotabe & K. Helsen (Eds.), *The Sage Handbook of International Marketing*. Sage Publications, Inc.
- Buckley, P., & Casson, M. (1976). *The future of the multinational enterprise* (1st ed.). London: The Macmillan Press Ltda. <https://doi.org/10.1093/spp/1.9.233>
- Buckley, P. J., & Casson, M. C. (2009). The internalisation theory of the multinational enterprise: A review of the progress of a research agenda after 30 years. *Journal of International Business Studies*, 40(9), 1563–1580. <https://doi.org/10.1057/jibs.2009.49>
- Caves, R.E; Crookell, H; Killing, P. (1983). The imperfect market for technology licenses. *Oxford Bulletin of Economics and Statistics*, 45(3), 249–267.
- Chesbrough, H. (2003). *Open Innovation - The New Imperative for Creating and Profiting from Technology*. Boston: Harvard Business School Press. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8691.2008.00502.x>
- Chesbrough, H. (2006). *Open Business Models: How to Thrive in the New Innovation Landscape* (Vol. 50). Boston: Harvard Business School Press. https://doi.org/10.1111/j.1540-5885.2008.00309_1.x
- Cohen, W., & Levinthal, D. (1990). Absorptive Capacity : A New Perspective on Learning and Innovation : A New Perspective on Learning and Innovation. *Administrative Science*

- Quarterly*, 35(1), 128–152.
- Cohen, W., Nelson, R., & Walsh, J. (2000). *Protecting their intellectual assets: Appropriability conditions and why US manufacturing firms patent (or not)*. National Bureau of Economic Research. Retrieved from <http://www.nber.org/papers/w7552>
- Culnan, M. J. (1987). Mapping the Intellectual Structure of MIS, 1980-1985: A Co-Citation Analysis. *MIS RESEARCH LITERATURE*, 11(September), 341–353. <https://doi.org/10.2307/248680>
- Davis, Julie E.; Harrison, S. S. (2001). *Edison in the Boardroom How Leading Companies Realize Value from their Intellectual Assets*. John Wiley & Sons.
- Di Guardo, M. C., & Harrigan, K. R. (2012). Mapping research on strategic alliances and innovation: A co-citation analysis. *Journal of Technology Transfer*, 37(6), 789–811. <https://doi.org/10.1007/s10961-011-9239-2>
- Dimaggio, P. J., & Powell, W. W. (1983). The iron cage revisited: Institutional and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, 48(2), 147–160.
- Eisenhardt, K. M. (1989). Building Theories from Case Study Research. *Academy of Management Review*. <https://doi.org/10.5465/AMR.1989.4308385>
- Fosfuri, A. (2006). The licensing dilemma: understanding the determinants of the rate of technology licensing. *Strategic Management Journal*, 12(12), 1141–1158. Retrieved from <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/smj.562/abstract>
- Gallini, N. T. (1984). Deterrence by Market Sharing : A Strategic Incentive for Licensing Author. *The American Economic Review*, 74(5), 931–941.
- Gambardella, A., Giuri, P., & Luzzi, A. (2007). The market for patents in Europe. *Research Policy*, 36(8), 1163–1183. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2007.07.006>
- Gans, J. S., & Stern, S. (2003). The Product Market and the Market for “Ideas.” *Research Policy*, 32(2), 333–350. [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(02\)00103-8](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(02)00103-8)
- Griffith, D., Cavusgil, S. T., & Elgar, E. (2008). Emerging themes in international business research. *Journal of International Business Studies*, 39(7), 1220–1235. <https://doi.org/10.1057/palgrave.jibs.8400412>
- Grindley, P. C., & Teece, D. J. (1997). Managing intellectual capital: Licensing and cross-licensing in semiconductors and electronics. *CALIFORNIA MANAGEMENT REVIEW*, 39(2), 8-.
- Groos, O. V., & Pritchard, A. (1969). DOCUMENTATION NOTES. *Journal of Documentation*, 25(4), 344–349. <https://doi.org/10.1108/eb026404>
- Hair, J., Tatham, R., Anderson, R., & Black, W. (2006). *Multivariate data analysis*. Retrieved from <http://library.wur.nl/WebQuery/clc/1809603>
- Hall, B. H., & Ziedonis, R. H. (2001). The patent paradox revisited : an empirical study of patenting in the U . S . semiconductor industry , 1979-1995. *RAND Journal of Economics*, 32(1), 101–128. <https://doi.org/10.2307/2696400>
- Hood, W. W., & Wilson, C. S. (2001). The literature of bibliometrics , and informetrics scientometrics ,. *Scientometrics*, 52(2), 291–314.
- Jensen, R.Thursby, M. (2001). Proofs and Prototypes for Sale : The Licensing of University Inventions. *The American Economic Review*, 91(1), 240–260.
- Jensen, R., Thursby, J., & Thursby, M. (2003). Disclosure and licensing of University inventions: “The best we can do with the s**t we get to work with.” *International Journal of Industrial Organization*, 21(9), 1271–1300. [https://doi.org/10.1016/S0167-7187\(03\)00083-3](https://doi.org/10.1016/S0167-7187(03)00083-3)
- Johanson, J., & Vahlne, J.-E. (1977). The Internationalization Process of the Firm—A Model of Knowledge Development and Increasing Foreign Market Commitments. *Journal of International Business Studies*, 8(1), 23–32. <https://doi.org/10.1057/palgrave.jibs.8490676>

- Kline, D. (2003). Sharing the corporate jewels. *MIT Sloan Management Review*, 44(3), 26–32. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0015090>
- Kogut, B., & Nath, R. (1988). The Effect of National Culture on the Choice of Entry Mode. *Journal of International Business Studies*, 19(April 1986), 411–432. <https://doi.org/10.1057/palgrave.jibs.8490394>
- Levin, R. C., Klevorick, A. K., Nelson, R. R., Winter, S. G., Gilbert, R., Griliches, Z., ... Nelson, R. R. (1987). Appropriating the Returns from Industrial Research and Development. *Brookings Papers on Economic Activity*, 3, 783–831. <https://doi.org/10.2307/2534454>
- LIMA. (2017). *Retails sale up 4.4%, Entertainment and Corporate Trademarks Lead Away* New York. Retrieved from <http://www.licensing.org/news/lima-study-global-retail-sales-of-licensed-goods-and-services-hit-us262-9-billion-in-2016>
- March, J. G. (1991). Exploration and Exploitation in Organizational Learning. *Organization Science*, 2(1), 71–87.
- McCain, K. W. (1990). Mapping Authors in Intellectual Space: A Technical Overview. *Journal of the American Society for Information Science*, 41(6), 433–443.
- Nelson, R., & Winter, S. (1982). An Evolutionary Theory of Economic Change. *The Belknap Press of Harvard University Press, Cambridge*.
- Nerur, S. P., Rasheed, A. A., & Natarajan, V. (2008). The intellectual structure of the strategic management field: An author co-citation analysis. *Strategic Management Journal*, 29(3), 319–336. <https://doi.org/10.1002/smj.659>
- North, D. C. (1990). *Institutions, Institutional Change and Economic Performance. The Political economy of institutions and decisions*. Cambridge: Cambridge University Press.
- OECD, Sci. R. G. (2016). *Compendium of Bibliometric Science Indicators*. Paris. Retrieved from <http://oe.cd/scientometrics>.
- Paula, F. de O., Caldas, L. F. de P., & Silva, J. F. (2016). UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE ALIANÇAS, INOVAÇÃO E DESEMPENHO. *Revista de Administração - FACES*, 15(2), 120–144.
- Peiris, I., Akoorie, M., & Sinha, P. (2013). Conceptualizing the Process of Opportunity Identification in International Entrepreneurship Research. *South Asian Journal of Management*, 20(1989), 7–38. <https://doi.org/10.1007/978-81-322-2086-2>
- Penrose, E. (1959). *The Theory of the Growth of the Firm. The theory of the growth of the firm*. [https://doi.org/10.1016/S0024-6301\(96\)90295-2](https://doi.org/10.1016/S0024-6301(96)90295-2)
- Porter, M. E. (1980). *Competitive strategy: Techniques for analyzing industries and companies*. New York: The Free Press. <https://doi.org/10.1002/smj.4250020110>
- Porter, M. E. (1985). *Competitive Advantage: Creating And Sustaining Superior Performance. Competitive Advantage: Creating And Sustaining Superior Performance*. <https://doi.org/10.1108/eb054287>
- Ramos-Rodríguez, A.-R., & Ruíz-Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980–2000. *Strategic Management Journal*, 25(10), 981–1004. <https://doi.org/10.1002/smj.397>
- Rivette, K. G., & Kline, D. (2000). *Rembrandts in the attic: Unlocking the hidden value of patents*. Boston: Harvard Business School Press.
- Sherman, A. J. (2004). *Franchising & licensing: two powerful ways to grow your business in any economy* (3rd ed.). New York: AMACOM - American Management Association. Retrieved from files/229/Sherman_Franchising_&_licensing.pdf
- Siegel, D. S., Waldman, D., & Link, A. (2003). Assessing the impact of organizational practices on the relative productivity of university technology transfer offices: An exploratory study. *Research Policy*, 32(1), 27–48. <https://doi.org/10.1016/S0048->

7333(01)00196-2

- Small, H. (1973). Co-citation in the Scientific Literature: A New Measure of the Relationship... *Journal of the American Society for Information Science*, 24(4), 265–269. <https://doi.org/10.1002/asi.4630240406>
- Suchman, M. C. (1995). Managing Legitimacy: Strategic and Institutional Approaches. *Academy of Management Review*, 20(3), 571–610. <https://doi.org/10.5465/AMR.1995.9508080331>
- Tahai, A., & Meyer, J. (1999). A Revealed Preference Study of Management Journals' Direct Influences. *Strategic Management Journal*, 3, 279–296. <https://doi.org/10.1002/smj>
- Teece, D. J. (1977). Technology Transfer by Multinational Firms: The Resource Cost of Transferring Technological Know-How. *The Economic Journal*, 87(346), 242. <https://doi.org/10.2307/2232084>
- Teece, D. J. (1986). Profiting from technological innovation: Implications for integration, collaboration, licensing and public policy. *Research Policy*, 15(6), 285–305. [https://doi.org/10.1016/0048-7333\(86\)90027-2](https://doi.org/10.1016/0048-7333(86)90027-2)
- Teece, D. J., Pisano, G., & Shuen, A. (1997). Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic Management Journal*, 18(7), 509–533. [https://doi.org/Doi 10.1002/\(Sici\)1097-0266\(199708\)18:7<509::Aid-Smj882>3.0.Co;2-Z](https://doi.org/Doi%2010.1002/(Sici)1097-0266(199708)18:7<509::Aid-Smj882>3.0.Co;2-Z)
- Thursby, J., Jensen, R., & Thursby, M. (2001). Objectives, characteristics and outcomes of university licensing: A survey of major US universities. *The Journal of Technology Transfer*, 26(1), 59–72. <https://doi.org/10.1023/A:1007884111883>
- Thursby, J., & Thursby, M. (2002). Who Is Selling the Ivory Tower? Sources of Growth in University Licensing. *Management Science*, 48(1), 90–104. Retrieved from <http://www.jstor.org/stable/822686>
- White, H. D., & McCain, K. W. (1998). Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of information science, 1972–1995. *Journal of the American Society for Information Science*, 49(4), 327–355. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(19980401\)49:4<327::AID-ASI4>3.0.CO;2-4](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(19980401)49:4<327::AID-ASI4>3.0.CO;2-4)
- Williamson, O. E. (1975). *Markets and Hierarchies: Analysis and Antitrust Implications*. New York: The Free Press.
- Williamson, O. E. (1985). *The economic institutions of capitalism: Firms, markets, relational contracting*. New York: The Free Press.
- Yin, R. K. (2003). *Case Study Research . Design and Methods*. SAGE Publications. <https://doi.org/10.1097/FCH.0b013e31822dda9e>